



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	O expatriamento de intelectuais no Brasil pós-2016: notas iniciais
<b>Autor</b>	ANDREWS MONTEBLANCO DOS SANTOS
<b>Orientador</b>	LUCAS MANASSI PANITZ

## O EXPATRIAMENTO DE INTELLECTUAIS NO BRASIL PÓS-2016: NOTAS INICIAIS

Andrews Montebianco dos Santos  
Lucas Manassi Panitz  
Universidade Federal do Rio Grande do sul

A presente pesquisa insere-se no contexto do projeto UFRGS/PROPESQ “Trabalho, expatriamento e histórias de vida”, parte integrante do projeto CNPq “Fuga de cérebros e a diáspora acadêmica brasileira” o qual visa estudar o impacto do contexto político e social nos anos recentes para a perda de intelectuais e pessoal acadêmico brasileiro que rumam para o exterior, seja para a proteção de sua vida e/ou para continuidade de seus trabalhos. Neste recorte busco investigar quais medidas do poder público, pós 2016, fizeram com que esses intelectuais fossem embora do país, bem como quais foram adotadas a partir da troca de governo, caso elas existam, para incentivar e possibilitar o retorno destes ao Brasil. Essa pesquisa foi realizada através da análise de matérias jornalísticas e entrevistas de Márcia Tiburi, Jean Wyllys, Anderson França, Larissa Bombardi e também análise de dados retirados de veículos de comunicação oficial do governo. Assim, tornou-se possível perceber os fatores determinantes para a evasão de intelectuais do país: o crescente corte do investimento público em produção científica, a massiva veiculação de notícias falsas, e o silêncio do governo federal frente a formação de um cenário onde acadêmicos/intelectuais que expunham tópicos sensíveis para o debate público fossem taxados de inimigos e por isso ameaçados e perseguidos. Também foi possível observar que a política do novo governo federal de incentivo à volta desses cérebros ao Brasil não foi de grande abrangência, ficando mais estrita a algumas personalidades, como é o exemplo de Jean Wyllys e Márcia Tiburi. Conclui-se que a retomada de investimentos na ciência, bem como fortalecimento da credibilidade e condições dignas de trabalho para a pesquisa brasileira e suas instituições promotoras são um bom caminho para mudar esta realidade da “fuga de cérebros”.